

Poeta Ali Agora 

Devires-poéticos

Poeta Ali Agora 

Devires poéticos


PALAVRA
é ARTE

1ª Edição

Brodowski-SP
Palavra é Arte
2019

EDITORA PALAVRA É ARTE 2

EDITORA PALAVRA É ARTE
RUA MARIA DO CARMO MACIEL POSSOS, Nº 100A,
MÁRIO A F II, BRODOWSKI-SP
CEP:14340-000

Dados para catalogação

Ali Agora, Poeta
Brodowski, SP - Editora Palavra é Arte, 2019
1. Literatura

ISBN: ISBN 78-85-85282-61-5
PREFIXO EDITORIAL – 68593

Projeto Gráfico:

Diagramação: Lucas Caxico

Capa:

Wilson Melo e Jonathas Levy

Contato:

contato@palavraearte.com.br

Telefones:

FIXO: 16 3664-0020

*Aos filhos de seu tempo, para reflexão
nossa de cada dia.*

AGRADECIMENTOS

À luz do Sol que clareia a humanidade e que ao mesmo tempo ilumina as reflexões na escuridão da noite.

À capacidade do ser humano de conectar-se aos esplendores da natureza e às questões filosóficas, servindo-se de inspiração a elaborar pensamentos e a construir ideias.

Aos mestres e aprendizes, juntos somos expoentes, de onde emana a arte de pensar a existência, dentro daquilo que constitui os encontros da vida.

Ao conhecimento humano que expande e aguça os sentidos da alma, a cada afeto vivido que é traduzido em palavras.

Agradeço à vida, esta grande usina de produzir acontecimentos. Ela quer da gente, mais alegria e entusiasmo, para que possamos acontecer, mesmo diante de situações adversas.

Reconheço a importância de todos os familiares e amigos, os quais de algum modo possibilitaram escrever as abstrações que aqui estão em formato de poemas.

POESIA: A ARTE DE REVELAR O MUNDO

A poesia tem uma estreita relação com a arte e, essencialmente com a beleza. Ela é, em si, a síntese de todas as demais manifestações de ordem estética ou comunicativa. Sem ela de que nos serviria a pintura, a escultura, a música, a dança...

O texto poético é, por isso mesmo, revelação de sentimento que vem da alma, é inspiração e o resultado de uma visão única do mundo. O poeta é o grande mestre das artes. É ele que nos apresenta o universo como definitivamente se descortina diante dos nossos olhos, mas que nem sempre temos a sensibilidade para percebê-lo.

Martin Heidegger, filósofo alemão, dizia que os filósofos são os “pastores do ser”.

Mas e os poetas?

Segundo H. Peterson, os poetas são os “pastores das palavras”. São os poetas que velam por elas, que as assistem quando se ferem, indo em busca delas quando se perdem, conhecendo-as por nome e principalmente pelas imagens que simbolizam.

Seus textos ampliam o nosso mundo, dão formas diversas às coisas, assim como novas e surpreendentes matizes às cores. E em um cotidiano tão apressado como este em que vivemos, a poesia diminui o nosso ritmo e o ritmo do mundo.

Não podemos ler um poema celeremente. Se assim o fizermos, a poesia não tocará profundamente os nossos corações e nossas almas como se espera.

Diferentemente da prosa que enche a página com palavras, os poemas têm espaços em branco, o que significa que o silêncio tem o seu lugar ao lado do som como

algo significativo, essencial à apreensão dessas palavras.

E o silêncio não se apercebe na celeridade do tempo nem das ações. Portanto, não podemos mesmo ter pressa ao ler um poema. Precisamos observar as conexões, sentir a cadência, ouvir as ressonâncias.

Os poemas precisam ser lidos, relidos e relidos...

Li centenas de vezes o poema “Carta”, de Drummond de Andrade. São apenas três estrofes, quatorze versos, mas um mundo inteiro de sentimentos coube ali dentro.

É preciso que nos sentemos diante de um poema da mesma maneira que nos sentamos diante de uma flor, do mar que se quebra na praia, ou de um ocaso de colorido impressionante. Dessa forma, a poesia contribui para explorar o real e o imaginário, permitindo transformações naquilo que aparentemente é real.

A poesia nada mais é, portanto, que o retrato da nossa imaginação, da nossa autenticidade, beleza e emoção. Não são poucas as vezes que o poeta necessita ser pessimista na razão para ser otimista na ação. Ao longo da história as ações humanas passaram, passam e sempre passarão pela poesia, pois esta é simplesmente a mais livre de todas as liberdades.

O Poeta Ali Agora é um lugar de inspiração, que vem no seu tempo certo, em outras palavras é o próprio acontecimento, portanto não atribui-se a nenhuma pessoa, mas a qualquer um que possa ser movido pela poesia.

Ao longo do tempo a poesia jamais se abateu diante do obscurantismo, do terror ou silêncio impostos.

Gilberto Martins



Sumário

Artifício.....	13
Estado humano.....	15
Espiral	17
Multicores	19
Que expressão é essa?.....	21
Ficção maior do sonho	23
Encontro.....	25
Em algum lugar.....	28
Há mais metafísica no ar.....	30
Luminar	32
Epifania	34
Elos transparentes	36
Jardim em chamas.....	38
Abecedário	40
Quatro tempos.....	42
Olho d'água.....	45
Terceiro olho	47

Rizomas.....	49
Recordar.....	51
Perguntar	53
Antídoto	55
Avivar o sopro.....	57
Ponto de vista não faz mal	59
Moça misteriosa.....	62
Veia poética.....	64
Sem precedente	67
Voz interior.....	69
Deixa ser	71
Explosões de cores.....	74
Hiato.....	77
Desatino	79
Cataventos.....	81
Essa luz	83
Esplendores da alma	85
Sertão nordestino	87
Visita	88
Poeta, aonde vai?	90
Onda sonora	92
É isso!.....	94
Sapiência.....	95
Teu outro nome	96

Legendários.....	98
A verve que nos serve	99
Calçada da vida	101
Cafezin dos poetas	103
Remendos de nós	105
Agostiano	107
Faça-me uma canção.....	109
Alguma coisa me diz.....	111
O universo já sabe.....	113
Mistério.....	114
Consciência.....	115
O átomo ensina I.....	116
O átomo ensina II.....	117
À minha flor-de-lis.....	118
Qual é a sua graça?.....	120
Disfarces.....	122
Contemplamentos.....	123

Imagens poéticas

Em linhas imaginárias

Habitam

Todas as formas

De fazer poesia

**Somos feitos de tantas
coisas**

Que só é possível saber

Desajuntando

ARTIFÍCIO

Construção mental
Inacabada
Por fazer
É preciso aprender
A elaborar pensamentos
Fazer por
Desaprendido
Acesso-me
Cuidadosamente

O que acontece com a gente
Que se constitui diferente
Escapa à razão

ESTADO HUMANO

Um olho vê,
Outro corrige
Um ouvido capta,
Outro interpreta
Um lugar sentir,
Outro sentindo
O não lugar ainda sente
Uma realidade se mostra
Que não se vê
Uma realidade se vive
Que não se escuta
Isto faz pulsar os sentidos
O mar na gente
A concha sonora não mente
Carregamos o mundo nos olhos
Acostumados ao olhar de sempre
Criar seria (des)naturalizar
Estados da mente
Fabricar olhos para ouvir
E ouvidos para falar
A questão está entre
Limpar filtros e lentes
Não existe uma só verdade
Há de existir modos diferentes
Aquilo que soa estranho
Sofre de estado de arte

**Abra da cachola uma ideia
Um receptáculo de luz
Que vem de dentro
do coração para o alto**

ESPIRAL

Um dia antes sair
Para animar o ar dos pulmões
Bons tempos se apresentam na lembrança

Fazem a liga, entre voltas, com palavras
E a esperança de algo que possa iluminar
A recomeçar quando se está perdido
A retomar a estrada principal

Trazendo linhas de força
Que impulsionam modos de vidas pensantes
Dentro dos escondidos da mente
E reconheça toda forma de lida
Aqui, ali e agora

Em que o Todo conecte-se lá fora
E mande um sinal que capte
Dentro de si uma gota de vida
A transbordar na gente
Bendita força de vontade

**Tem coisas na vida
nas quais é preciso deixar a razão
e ser alcançado pela emoção**

MULTICORES

O poeta leva beleza
Através das palavras
Para o olhar das pessoas

Voz que multiplica cores
E traz a leveza
Desconcertante

Pensamento entra no ritmo
Servindo no tempo certo
O sopro da canção

Nas cordas dos sentimentos

Que agita por dentro
O instrumento que liga
A cabeça ao coração

Isso tudo me parece
Notas musicais

Sufrimento benigno

Metáfora em representação

Da existência dos sentidos

QUE EXPRESSÃO É ESSA?

Está acima da razão
Presente na cultura de todos os povos
Nas formas de pensar e fazer arte
Na comunicação falada e escrita,
independente da língua-mãe
Manifesta-se livremente na natureza
Há quem diga que fale a linguagem dos sentimentos
Em seu nome se promove a vida,
a paz e a comunhão
No tempo revela os mistérios da morte
Afeta o corpo e compreende o espírito
Um lugar para onde ir?

É fenômeno às vezes incompreendido
Na linha de evolução
Envolve o sagrado e o profano
Osmose religiosa e poética
Sempre existirá uma criança
Viva na lembrança
Em cada história de alguém
Que fará reconhecer na vida
O quanto é importante este cuidado

De que pensamentos precisam exprimir
Aquilo que se crer e não vê
De quem tem fé
e faz morada
e espera
Algoritmos de afeto
Em gestos de perdão

Casa nobre

Cadê os sentidos?

Belezas invadem a visão

FICÇÃO MAIOR DO SONHO

Recordar uma invenção
É acordar uma pequenina fração de tempo
Fluir nos desígnios do pensamento

Passado e futuro existindo
Liberdade é a letra do espírito
Inscrita na poesia
No corpo das ideias

Uma mentalidade vem surgindo
O despertar de um sonho
É a vida laborando
Com auspiciosos símbolos
Sombra e Luz espairecendo

Novas conexões mentais
Reeditando a realidade
Idas e vindas incorporadas
Ampliando a consciência
Numa conjugação outra
Do inconsciente coletivo
Feitios traçados incertos
Açambarcando a existência
Caminhos tortuosos e certos
Onde se encontram chegadas e partidas

Compondo tudo aquilo que nos falta
Frestas de luzes trazem fios de ouro
No entrelace do amanhecer e de recordações
Dai-nos os frutos do conhecimento
E aos pensamentos o dom de entusiasamá-los

**Na incidência da
batida,**

**Diante do impre-
visível a deixar**

**A carcaça solta
na essência
livre do ar**

ENCONTRO

O acontecimento é o passageiro
Na fresta de um simples olhar
Que habita o instante
Na luz que incendeia os corpos
Estranho e verdadeiro
Na forma delirante de um tempo fugaz

Neste estado apressado
Mensagens vindas de toda parte
De quem muda de endereço
E vive em lugares secretos e virtuais
Provisória é a carne

O “Eu” tropeçou em si mesmo
E caindo lentamente
Nos abismos
Surgem diferentes formas de ser
Em buscas do não ser
De modo líquido e suas caras
Não o conheço mais adequado
E o tratamento?
Seria uma rede de contatos?

Quando se coloca pensamentos noutro lugar
Somente os reconheço nas mil formas da arte
De quem permite transmutar
Incógnita agonista que se move
Trazendo respostas

Desvendo-me a cada encontro

O acontecimento é essa magia
Que mora em nós
E nos faz produzir a potente
Arte de pensar
Ali Agora
Traz a perspectiva do olhar

*Quando me percebo andante.
Por um momento, esqueço, cami-
nho.*

*Quando não percebo no meio –
sou só caminho*

EM ALGUM LUGAR

Fiquei preso num sonho acordado
Livrei-me num sonho dormindo
Os sonhos são estados da mente
Remontam a realidade
Na construção da gente
Dormindo ou acordado
Os sonhos acontecem
Em níveis ou estágios diferentes

Preso ou livre
Vai além do significado concreto
Esta simbologia representa
A condição do espírito
De algum animal mamífero

E é comum a inversão dos sentidos
Quando não se está consciente
de todos os acontecimentos

Despertar de um sonho
a depender do estado da mente
pode parecer confuso
mesmo o claro e o escuro.
Como isto em nós
pode falar mais forte
do que é estar consciente?

Talvez porque essa consciência
seja uma pequenina fração de tempo
dentro do tempo Kairós.

**QUANDO PESO
ANULO INTENSIDADES
DE ACONTECER**

HÁ MAIS METAFÍSICA NO AR

Nada vence a vida
Nem mesmo a violência
Ou outra coisa parecida
Nada é sem a vida
Quando se está impregnado de sóis

Existem ideias opostas a ela
Mas a morte não é o seu contrário
E sim um complemento necessário

Porém é doloroso viver a morte
E morrer nesse espaço existir
Por isso é preciso criar sentidos outros
Que façam sentido
Compreendendo mais sobre o viver
e um dos seus ritos de passagem
Que é o morrer

A vida nunca acaba
Estará sempre indo e vindo
Ao encontro do acontecimento
É sempre um vir a ser
Arriscar é viver
Num ar carregado de tudo que nos constitui
Lá onde há um bocado
De sons dobrados em silêncio
Respira natureza a transbordar na memória
Que somos pequenos fragmentos de um inteiro só

**Olhos de gratidão
A limpar o olhar
Na paisagem acontecendo**

LUMINAR

Um lugar no tempo
Entre o sol e a lua
A duração de um momento
Que traz a chegada
De um fenômeno da natureza
A lua iluminada
Um instante de beleza
O sol a clarear no firmamento
Bons presságios a contemplar
Passagem que nos dá sentido

Energia limpa que renova o corpo
(Re)fazendas e moradas
Nas trilhas do coração
Ilumina esse espírito
Entrada dos sentimentos

A clarificar com a paz e o amor
Os pensamentos viventes
De todos aqueles que se põem calados
Porque aprenderam elaborar no silêncio
O todo que se faz refletir
Num só estalo da mente
Em formas inteiradas de luz

Onde está o momento?
Que não percebe devir.
Você é acontecimento.

EPIFANIA

Um poema nasce nu
A produzir seu grito
De manhã acorda um ponto
Na busca de sentido
Um poema pode escrito
O que não pode dar seu título
Ao meio-dia faz um traço
Seu pensamento ligeiro
É uma forma de rabisco
Luz que se recolhe à sombra
A tarde traz a linha
Nada falta composição
Um poema é divino
Uma escultura humana
É construído a cada dia
O ponto é quem dá a linha
Beleza corpórea, arquitetura
Sua imagem é seu espírito
Desenhada por palavras
Numa linguagem musicada
Qualquer comparação
Pode virar dessemelhança
O que faz esta sinestesia
Sustentada por conexões
O ponto revelar o traço
A linha escrita da poesia
Seria esse acontecimento
Outro modo de raiar o dia?

**Não se cria
Nada sozinho
Isso é o bastante**

ELOS TRANSPARENTES

Ato de criar
Realidades
É estar entre o que foi
E o que está por vir
Abrindo mão do presente que nos alucina
Precisamos de pequenos nada
Tudo já não serve mais
Representação maior
Das obras de arte
Ato de pensar
O próprio nada

Nada pensa em nós
Mente em estado líquido
Carregado de certezas

Nada se cria a sós
Água viva
Espelho de ligação

Porque existe na cabeça
De quem nada pensa
Porque quem pensa só
Nenhum de nós
Nada cria

No coração das cidades
Hã anseios e lutas
Em ver nosso país mudar

JARDIM EM CHAMAS

O futuro chegou e ninguém viu
Agora o tempo passa voando
É capaz de mudar a cada segundo
Difícil estação a vida atravessa
Experiência (des)aprendida?

Apenas nos resta
Tratar às avessas
Palavras bem tratadas
Devolvem-nos a dignidade
A compor a si mesmo

A cada novo presente que se floresceu
É preciso molhar bem as letras
Palavras molhadas
No jardim de chamas acesas
Esse que se mostra quem se é

E fazer com que o verbo
Transpareça na cabeça
E reacenda novos vocábulos

Passados anos que já se abriu
Abre caminhos para tornar possível
Um futuro melhor para o Brasil

Na varanda da leitura
uma mão toca-me
o ombro
Lendo suas linhas

ABECEDÁRIO

Ouvi dizer que um poema vive em nós
Trancado em mistérios
E que é uma raridade se mostrar
Que o convite desta estrada
Leva à travessia
A viagem pode ser esperar
Numa caminhada só se desvela
As inteirezas dos pensamentos
A cada qual sua parcela
Pois guardam em si os encantamentos
Sua jornada sempre será o recomeço
E somente revelam-se em fragmentos
Só se penetram camadas sensíveis
À porta do abecedário
Com seu fito na mão

Ao jeito admirável do ofício
São ferramentas que servem de letras
Como quem traz o enigma
Sua arte motriz traduz artefatos
Cada um bem representado
Seu desígnio faz um coração
É a intenção de todo dever de casa
Lá onde colou sua melhor versão

Aqui o poema se abre
E encontra a paz neste alfabeto
Primazia ao sentimento verdadeiro
E une cada verso ao enredo
Para mostrar ao mundo inteiro
A chave seu maior segredo
O que é ser bom carpinteiro

Aquilo que se faz
afeto simbiótico
Diz sobre a tem-
perança
Cada um no seu
lugar

QUATRO TEMPOS

I

Quem nunca sentou num balanço
E viu a terra girar
Tocando com as pontas dos pés as nuvens do céu
E se fez gotejar – energia sentida com alegria
Percebendo a terra estremecer de calor
E sentiu aquele frio na barriga
É porque há um tempo de ar, terra, fogo e água
Um bocado destes elementos existindo em nós

II

Na vida espera que se alcance
Aquilo que há de resistir
Mas para isto é preciso viver o balanço
Da terra que aqui faz o chão, traz o equilíbrio
Porque ali, ainda está para acontecer
Um movimento agora
É o curso da vida de qualquer ser
A força de produzir acontecimento

III

Aqui e Ali se misturam
Podemos sentir as ondas vibratórias
Há um tempo estranho em mim, aqui
É comum nos outros, ali
Estamos indo e vindo
A questão é: vamos chegar ali agora?
Todo lugar sentir
É um fluxo do devir

IV

Ali sempre é passagem
Aqui é o modo de se ver
Em fusão e sublimação
Aquilo que há tempo deixou de ser estável
A vida pulsante é o instante que se faz constante
É preciso mirar o mar da terra
E aprender com seu balanço
Há um tempo agindo dentro de nós

**Posso conhecê-lo de várias
formas**

**Dentre as mais instigantes
e fascinantes**

O encontro de memórias

OLHO D'ÁGUA

Uma atitude nobre
Um vínculo de afeto
Nada é mais forte
Afirmção de alegria
Para aproximar a sorte
Seu canto destino

Que energiza células
A Biologia das crenças
Fio condutor
Liga a fonte
Nas águas memórias
Que ficaram gravadas
Histórias de vida

De quem busca em si
Laboriosa lida
E sabe quão saborosa
É a sina da poesia
Fazê-la voltar às origens das minas

Algo singelo transformar
Em seu interior
Menino poeta
É um dom de viver
O que traz sorte
Faz um bem querer

Idear palavras.

Só fazem sentido

Assentadas num significado

TERCEIRO OLHO

Abertura poética humana
Vejo-me procurando
Palavras soltas ao vento
Elas servem um ritmo determinado
Sofrem, pois são variadas.
Procuro um corpo de ideias
Meu alento
Porque além de mim,
São minhas aliadas.

Estas são incorporadas
Às imagens aquecidas
Que quando invocadas
Crescem refletidas

Numa relação imaginária
De que prefixos se antecipam
Mudando o valor das emoções
E o sufixo, este esvoaçado, implica
Na amplificação do que sentimos

Do que se pode atear
Para além do radical
Numa linguagem codificada
Captada pelo Todo
Pela glândula pineal
Palavras suspensas no ar
De onde foram bem executadas
E trazem aquela sensação real
De que toda ação benevolente
Vence o famigerado mal

O QUE SE ENTRELAÇA?
NAS DITAS HISTÓRIAS
E HISTÓRIAS NÃO DITAS

RIZOMAS

Um pé
Uma árvore
Prestem atenção na história que vou contar
Um pé de árvore, nem tudo é, o que parece
No meu pé caminha uma formiga
Sinto a presença de árvore, mais forte.
Cada vez mais forte, quando a formiga caminha.
Ainda mais forte, caminha a formiga.
Completamente forte.
Naquela árvore posso pressentir
A árvore que me tornei agora
Que há um caminho de formigas
De muitas formigas caminhando
Há espécies de todos os tipos
Iguais e diferentes
Será que em meu pé de árvore há raízes profundas?
Porque posso sentir sob as minhas plantas
Tocar suas raízes, massageando-as.
Entro numa sintonia de ligação
Na ligação da sintonia perfeita
Eu sou a própria raiz
Caminhando sobre a terra
Sem se dar conta de que sabe
Do fantástico mundo
Das formigas.

**Um dia brilhante
Guarde seu brilho
Eis o diamante**

RECORDAR

Um garimpo humano
Semeador de mente
A procurar virtudes
Quanto é que vale um pensamento?
Dependerá do desejo
Que carrega dentro do peito
A saúde pode estar entre aquilo que pensas e desejas

Andas com aquele dia guardado
A distribuir raios de luzes
Trocas sinceras de olhares
A cada dia basta tua aflição
Vida que traz
Teus sabores e dissabores
Garimpa em ti, coisas da terra
Caminhos do pensamento
Não sabes o que fazer agora
Sinta teus pés no chão
Cada dia guarda o brilho
Esteio de luz
O presente está no ar
Eis a força que te conduz

O pensamento

**Queimaria a pele
no fogo**

A perguntar

PERGUNTAR

Os dias passam depressa,
Ou será a nossa percepção?
Parece surpreso?
Algum dia já demorou a passar?
Onde estávamos naquele momento?
Dentro ou fora de nós?
Ou seria, passam os dias,
E nos deixam sensações?
Isto não é estranho?
Então quem foi,
Quem é,
Quem será,
Capaz de viver a duração de um só tempo?
Nossa finitude faz parte da perfeição?
Nosso lugar aqui é passageiro?
Resta-nos a sincera indagação,
Caso contrário, tudo o mais não nos serve.
O que tem no pensamento cabe no coração?

*Entre um assunto e outro
Vejo uma coisa boa brotar
A poesia que incendeia*

ANTÍDOTO

O homem tecnológico e sua expertise
De onde vem, desconectado.
Para onde vai, conectado.
Ele sempre sabe o que quer
Ele sempre sabe o que faz

Constrói mundos à parte
Onde os pássaros perderam seu canto de cores
E as flores ficaram embotadas em seus cheiros
Vivendo em seus casulos humanos inflados

Ligados ao princípio pela desobediência
O que esperar de si mesmo?
Pensou em tudo, só não no contraveneno.

Caminha por lugares longínquos
Em seus fios enrolados
Inventando robôs
Para assumir suas responsabilidades
Deixadas de lado em nome dos avanços
Das mídias digitais
Criando lados insensíveis opostos

Refletindo imagens interiores
Sem conexão com o designer superior
Tornou-se um estranho no computador

Talvez a conta desse cartão
Se converta em créditos
Se revolver seu saque rápido.

**O DESTINO É UM
CANTO
QUE GUARDA NO
PEITO
UM CANTO
ROUXINOL**

AVIVAR O SOPRO

Nas auras, ruas,
Cores e avenidas.
Nas cordas das emoções
Se o pensamento soubesse
Falar dos sentimentos
Sentir seria um corrução
Um instrumento de pássaros para as mentes
Possam pensar como rendeiras
Sentir, pensar e falar
Caminham para o alento
Livre a cantar
Falar é sentir com o pensamento.
O sopro de vida
Um coração soprou de contentamento

A vivificar o espírito

Alguém que me contou
Porventura ter andado nas asas de boas cantigas
Um canto alegre de pura melodia.

**VAI DEPENDER DE QUEM
OLHA**

**NÃO É PRECISO SÓ TER BONS
OLHOS,**

É PRECISO OLHAR BEM

PONTO DE VISTA NÃO FAZ MAL

Basta saber interpretar com os olhos que tem
Estou mais a olhar a vista de fora
Sem perguntar se dentro cá estou
O que quero em mim
É o que não quero
Enxergar a mim mesmo no seu lugar
Passar por enxergar o lugar do outro
Assim adentrámos as diferenças
Visões de igualdade adentraram os seres humanos

Havia vida no passado
E há quem vive assim assado.
Há vida na escuridão, bem como por detrás daquilo que
é artificial.
E há morte na claridade, e tudo aquilo que é natural.
Não se sabe o que teremos no futuro
E há quem apareça do outro lado do muro

Vida e morte se completam
É preciso desconstruir em nós práticas nocivas às relações
Para quem sabe fazermos dos meios nascedouros
Arrastando todo o mal que queremos.
Vai embora, deixa a cidade
Dentro e fora se pacificam
E levam toda a vaidade
Quando a cidade escurece
As luzes são o que aparece
Que se reza tanto para Deus
Também, se Ele não fizesse nada!
Nada seria de nós

Ou seria uma prece para nós, pedindo a Deus?
Dois pontos de vista não fazem mal
Alguma coisa aqui deve prestar
Além do sofrimento e toda dor
Há males que vem para o bem.
Do mal só o ponto de vista afinal

**O QUE É MAIS
FORTE?
A CRENÇA NA
VIDA,
OU A CRENÇA NA
SORTE?**

MOÇA MISTERIOSA

Acontecimento de vida
Força invencível quer seja o destino ou a morte
A quem isto importa?
A face torta ou a cara na porta?
O erro é útil às pessoas errantes
Os poetas são os únicos a deslindar as dores jogadas no mundo
Aprenderam a dobrá-las e torná-las suspensas no ar
Rarefez aos olhos de todos sobre o silêncio
Quer seja dos sábios ou dos tolos
Até mesmo da própria alcunha
Somente a dona dos disfarces vestidos
Em tons coloridos disformes
Poderá dilatar o tempo com sua proeminência
A germinar a semente do universo
A perquirir o dobrado
Na boca do tempo destampado
Trazendo a força do pensamento Original.

*O poeta, Ali Agora,
se mostrou.*

*A mirar adiante
Seu tempo advir.*

VEIA POÉTICA

Veio caudaloso rio poético
Líquido precioso canal fluidificado
Filtro filamentos servindo
Se compreendem, formam estados.
Energia concentrada, Força e Luz.
Impulsionam a crescer estas palavras
Florescem bem a vida do ser
Que todo vivente banhado,
Molhe suas duas faces.
Uma mão faz um coração de asas
Que saiu, deixou o lugar
As coisas parecem não mais acontecer ali agora, só aqui dentro.
Amo todas as letras, por que as amo separadamente?
A Luz é sua sina
Brecha, enfeite, significado.
Eu preciso de todas as palavras,
Uma por vez
Dê lírios para alguém
Ô, Pai santificado, venha ensinar, porque serve.
Só o Senhor poderá servir palavras
Quando tu passarinhares
Se tu passarinhasses
Que tu passarinhes
Assim passarinhei e hoje passarinho
Se tu permitires passarinharei no teu tempo
Amanhã debaixo do Sol
Venham todas as palavras se assentar no ninho
Dá de comer e acordar seus filhotinhos.
Para que possas levar presentes

Trazendo mensagens futuras.
A retornar para cada íntimo do ser, seu alimento.
Na força sanguínea da alma poética.

Para aproximar-se
do ser
É preciso o fazer
humano
Ser especial.

SEM PRECEDENTE

Tal sujeito parou e pensou
O quanto admirava os cachorros
Seres especiais, além do normal
E que não conseguia mensurar
O quanto são fiéis aos seus donos
E servem de companhia
Razão pela qual imaginou
Será que o humano
Consegue ser e fazer
Na mesma medida, e teria...
Esta qualidade e dedicação
E perguntou a si próprio
Se o cachorro pudesse dizer
Qual característica apreciava
Do ser humano
Qual seria?
São tantas, mas em seguida refutou.
É suspeito demais, pois está impregnado de seu cheiro.
Eles são tão fascinados pelos seus amos
Que não seria possível dizê-lo
Logo chegou a compreensão
De que a humanidade está sofrendo de desmantelo.
Pois não consegue sequer ver-se entre seus pares
Pela falta de respeito e zelo
Chega de tanto estranhar-se.
Em seus lares
E com os seus semelhantes
Para aprender a relacionar-se
É preciso criar laços fortes de afeto
Ou seria necessário aprender a enxergar os outros
Com um cão-guia?

Há quem procure
Da mente da gente
E não encontre

VOZ INTERIOR

As palavras parecem se esconder
É que talvez não se saiba
Esperar com confiança
Para escutar
Palavras escondidas
É preciso trazer o infinito
Para dentro do finito
A sua psique possui olhos que veem
Basta você crer
Na força do pensamento
Criar motivos
Para se ter Alegria!
O Acontecimento ali agora não espera.
O que pode acontecer sem você?
Palavras florescidas na mente
Têm a hora certa de chegada
Venha preencher os olhos dessa gente
Com seus repentinos
Salve a vida nesse habitat
Vosso Poder
Faz um menor valor encontrar
Seu MDC.

Precisamos refletir
De modo que façam ecoar
incertezas
Diante dos conformismos do
ser.

DEIXA SER

Um amalgamar
Uma metamorfose
Um casulo
Uma ideia
Quando pensa que se é
Já não é mais
O modo que se pensou
Que era Dante
O tempo vai num sentido
E vem trazendo memórias
O que permanece é a mudança
Definir é tão impreciso, mas importante
E reinventar indeciso, a buscar outro nome
Quem pensa em nós?
O pensamento caminha há muito desatento
Que não se percebe em suas divagações.
Por entre interstícios
Frestas e fendas
Nas veredas das agruras
Excêntrico poeta
É quem das sombras traz
O estrangeiro que habita o ser
A expor a claridade da luz do Sol
Que clareia o mundo inteiro
Devaneios e rumações
A modificar este mal jeito
Dessa consciência comum
Das inquietações imensuráveis
Humanas do desejo

É quem diz mais sobre a identidade
Do que talvez
O desvelo de não deixar ser humano
Deixa ser, deve ser?

**Quando não
tinha e vivia
Não sabia o que
continha
Nela contém
cada momento**

EXPLOSÕES DE CORES

Ele amava a cidade de tal maneira
Todos os meses do ano
A cada estação todos os dias
Que quando acordava e andava pela manhã
Um forte desejo lhe consumia
Queria mandar flores para todas as idades
E via em cada habitante
A possibilidade de concretizar seu sonho desafio
Alegrou-se, pois havia no seu sertão
Cultivado, um jardim das flores.
Onde plantava promessas.
Mas logo então
Percebeu que aquilo só acontecia
No dia da morte de seus moradores
Num jardim das dores
Daí decidiu que a partir daquele dia primaveril
Toda criança que viesse à Luz
Faria um pequeno jardim de presente a cada família
Lugar de plantar e cuidar da esperança
Com variedades de todos os tipos, aromas e cores
Para que se tenham flores
Todos os dias do ano a cada estação
Que a alegria esteja em todos os corações
E que se possa amar mais a vida, de quem?
Que isso se multiplique para todas as cidades
Passado tempo
Resolveu então visitar um lugar do futuro
A geografia se revelou exigente
Um chamado observatório
A cidade havia modificado seus olhos

Na mudança da mente
Dos momentos que o compôs
Na dádiva do mistério
Ele amou a cidade inteira
Onde nasceu
E falou o quanto de sentido viveu
Que nela continha
Ontem
E que isso preenche todos os sentidos
Todos os dias pela manhã
Fortes emoções invadem
Hoje
De contentamento
Que nela contém neste instante
Todos os sentimentos
Acordou como se a cidade estivesse toda florida
Os motivos dela o fizeram levantar
A vida muda o olhar da gente
Amanhã, quem sabe?
Porque a história está escrevendo
O futuro dentro das sementes,
Que não pertence a ninguém
Mas pode está contido em nós
Jardineiro atemporal
Dai-nos o futuro do presente
Aos filhos de seu tempo
Mais vida aos anos e suas gerações
Para reflexão nossa de cada dia

NA AVENIDA
DA VIDA
A SABOREAR
SIMPATIAS
AMPLITUDES
DA VOZ

HIATO

Fugindo do pensamento atroz
Nada falta ao querer
Caindo na real dos fatos
Intervalos ampliam o pensar
O outro na construção da fala
Tão necessária para reelaborar
A queda venceu os abismos
O encontro traz uma desconstrução
A não ser capturado pelas formas do poder
A serviço de que, de quem e por que
Se produz tantas falsas verdades?
Impostores de um eu perdido
Desejo um modo de transmitir
Aquilo tudo que se é entranha
É possível um corpo viver sentido
E cabeças sentirem os motivos
Que tudo aquilo são pequenas partículas
Dos cromossomos em nome do pai e da mãe
Momento de abertura e esplendor
Não procuro palavras
Porque habito o corpo de ideias
E sou composto por elas.

**Que os pés
Possam vir
Redemoinhos**

DESATINO

Pensamento doido varrido
Por onde andavas esquecido
Que não lembras mais
Que a felicidade é tudo aquilo comprimido
E que isto afeta teu estado de espírito
Teu verso lunático é a alma da minha poesia
Não vês que o mundo não tem jeito
Como queres concertá-lo?
Vê se toma tino. Esse menino
Desde pequeno calça as sandálias trocadas
Assim falaram muitas vozes
Que ecoam na lembrança
Das mães sobre o amor por seus filhos
Palavras bem amansadas
Não querem dizer amém
Guarda os dias da tua realidade
Saiba caminhar o passo emaranhado
Loucura curará
Traga seus descaminhos
Saravá, meu pai

Desde menino
Sonhava fazer
Um movimento
acontecer

CATAVENTOS

Isso só seria possível
Ao contar com os quatro ventos
Quem sabe a força dos moinhos
Poderia talvez direcionar os pensamentos
Sabia que era impossível adivinhá-los
Mas se faz isso com o vento
Por que não apanhar uma porção do tempo
Eles são nômades que habitam os corpos
Eu não
Mas as palavras sim
Essas tem o poder de pairar no ar
Como forma de condensamentos
Já os sentimentos humanos
Esses só têm um destino
A casa do vento no fluxo devir
Dos corpos em movimento.
Tudo tem seu tempo
Menino eu vi ali agora
Trazendo a força do acontecimento.

*Há setas voando
No azul
Do Céu aberto*

ESSA LUZ

Da minha tenda posso vê-las
Refaço este meu esconderijo
Todos os dias da minha vida
A livrar-me de todo mal
Contemplo o Altíssimo
És meu abrigo seguro, minha sombra
Que vosso lugar sagrado remova
Toda a aflição e dor do momento
E que não tire o brilho dos meus
Até encontrar os teus olhos.
E que possas me fortalecer
De tudo aquilo que mais preciso
Anjos da minha guarda
Venham todos nessa hora
Invocar tua Presença
A fazer-me uma prece
Das minhas com as tuas mãos
A unir com o poder da palavra
A cabeça ao vosso coração
Que assim possamos ter
Voos livres e mais altos
Nessa casa de oração
Com amor, paz e União.

Lentes vivas
Capturam
Imagens vivas

ESPLENDORES DA ALMA

Elas conseguem encontrar vida onde quer que estejam
Esse ato de registro na memória é uma arte
Mas antes de ser
É um esperar seres
Entreatos e Poesia
Pois é preciso observar o tempo
E o Espírito Cultural
E cada coisa acontecer no seu momento
É possível reproduzir acontecimentos?
Imagens primordiais em versos
E seus devires-poéticos
Quando se é uma sentinela das estrelas
Cintilantes serão os seus gestos
Ele gravou as dores do mundo
E fotografou o ser habitante em nós
Palavras não representam nada
Se não estiverem conectadas
Com os sentimentos dos seus olhos
Deve haver alguma coisa em seu olhar
Que inventou a máquina de fotografar
Porque boas intenções
Podem ser fabricadas com mãos,
Ou devem ser?
Por um triz a vida acerta de outro modo se esvai
Faz um respirar Alter Ego
Este outro fotógrafo aqui Melhorescer!

Outros Poemas

SERTÃO NORDESTINO

Dos artistas
De tantas cantigas
Dos poetas
De tantos cordéis
Das fadigas
De tantas lutas
Dos catingueiros
De tantas disputas
De suores
Das histórias retorcidas
De sangue
De mãos sofridas
Do chão
Da labuta diária
Da seca
Dos solos rachados
De léguas
Da lavoura da terra
Das andanças
De matas brancas
Da resistência
Dos caminhos difíceis
Da saga
De gente que não cansa
Da vida
De tanta perseverança

VISITA

Na casa dos poetas
Não tem teto nem parede
Mas há quem se aconchegue
Só tem o chão, a poesia.
Não há problema que se pise
Estranho seria não pisar nela não!
Criar é seu tema principal
Com ou sem sentido
Não tem lugar certo definido
É dada a rua sem nome
Abriga a todos que chegam
E a quem não tem endereço
Tem sarau o ano inteiro
Inacabada é sua construção
Seus luars fazem acontecer
Uma festa, um recital de mãos!
Um dia desses vê se dá as caras
Faça-nos uma visita
Há poemas de todos os tipos
Daqueles um dia esquecidos
Incompreendidos
Entre os despercebidos.
Desfavorecidos
Outros mais amadurecidos
Descabidos
Descortinadores de ouvidos
Encontros de palavras se dão
Arte que aprimora
A quem escolheu morar
Nas Letras e prosas

Numa livraria flamejante
Poetizando de dentro para fora
Versificando os poetas estão vivos!

POETA, AONDE VAI?

Buscar significantes
A encontrar significados
Palavras sopradas pelo vento
Criações de conceitos
Porque não é função da palavra
Inventar sentido algum, sozinho.
Uma substância à outra
Há um princípio de inteligência
Em cada organismo a gerir
Os corpos e as imagens
Aquilo que jamais imaginava encontrar
Sensações estranhas
De pessoas com quem caminhei
E ruas por onde passei
Quando penso que estou num lugar
Já não estou mais
Posso estar aonde não penso
Algo se modificou diante dos meus olhos
Cadê aqueles escritos que estavam na parede
Pressentimentos de outro tempo
Acontecendo aqui dentro
Lá fora, não sei de nada.
Estou tentando me lembrar de alguém
De quem? Esqueci.
Quase sempre não penso nada.
Lá onde os sentimentos são indizíveis.
Que não há uma só razão de sentir
Isto não quer dizer que não seja dito.
Apenas nos resta uma centelha de espanto

O pensamento se tornar visível
Quando vão embora as palavras
Donde colocaram os sentidos?

ONDA SONORA

I

Um poemeto faz um
Grilo cantar
Nas entrelinhas
Caminham os sentidos
Uma forma de ser uma
Teia de mistério.

II

Na linha do horizonte
Andam seus versos
Irreais beiras incompletudes
Entre palavras não ditas
Turbilhões de pensamentos
Surgem impregnados de sílabas.

III

Traz à tônica euforia da poesia
Faz este espectro entoar
Uma realidade que não mostra
O sentido da falta, e tudo isso.
Compõe o vazio, desejo que incita.

IV

O som do universo
A criar destinos sonoros
Lá onde estremece a barra do dia.
No eco de passos reflexivos.

É ISSO!

Quem sabe...

Olhar

Pensar

Perceber

Sentir

Permitir

Já se perguntou

Quem não sabe?

É isso!

SAPIÊNCIA

Poetas falam
Em segredos
Meias-verdades
Translúcidas
Seu amor maior
Um mundo de palavras
A clarear o que tem aqui
Água viva a limpar desumanos
Não esqueça o desconhecido
Isto que nosso meio não revela totalmente
Quando quem cala, o princípio fala
E faz o cálice transbordar
Atravessa a calada da noite o dia
Aquilo que envolve o coração por inteiro
Faz um andar cambaleante
Encontrar a lucidez faminta
Sob o teto de realidades camufladas
Reconheça o talento oculto e verdadeiro
Este outro lado da (in)consciência
Faz da escuta sua voz iluminada
Esta poesia gritar no peito
Permita que a verdade de seus ouvidos
Penetre a boca da noite
Este envoltório de significados
Um dia humano
Ser guardador da luz

TEU OUTRO NOME

Reis e Rainhas
Cada dia guarda tuas imagens
Reais ou não
Tristes ou alegres
Tuas formas improváveis
Não existem menos verdadeiras
Dentre as mais chocantes
Que insistem em colar na gente
Ou simplesmente aqueles doces gestos
Sinceros, de crianças vivas em nós!
Que ficam para nunca
Mais irem embora
Molduras laureadas de valores
Um quadro na parede
É quadro!
E faz um movimento vagante
De rotação sobre aquilo tudo
Que somos arredores da terra mãe
E que pode ser teu maior segredo emoldurado
Lugares nunca antes visitados
Trazem na memória a lembrança
Sentimento de incompletude, vazio talvez.
Como aquele que se vê
Numa tarde de domingo
Com olhos entalhados
Naquele álbum de fotografias
Esquecido no guarda-roupa
Vista tua mais bela imagem
E caminhe por entre adjacências,
Teus solares da vida aqui e agora

Florescência que concederá a ti o dom
De conhecer mais a própria luz
E te guardará
Servindo de guia
Acolhendo todos os dias
De tua ínfima existência
Sempre sob a grande luz natural
Gravada na retina escandalizada dos teus
Olhos lindos de olhares infinitos
Que constroem a melhor visão
Até mesmo de quem não pode enxergar
Mas que podem ver, pois tem a vista do sentir.
Tua melhor poesia
De quem aprendeu
A resolver a enigmática
Esfinge de si mesmo.

LEGENDÁRIOS

Livros humanos
Fazem-nos demasiadamente livres
Abalando as estruturas
Aonde vão embasados?
Que traças na essência?
Fundamentos...
O pilar do conhecimento
Faz a coluna do saber
Sua linha mestra
Abstrata no concreto
Escora que sustenta
A sustentabilidade do ser
Homens envernizados
Há traças no pensamento obcecadas em livros
Que não vão deixar cair!
Lascou-se tudo
Elas foram condenadas
À sua condição humana
O que fazer com essa liberdade
Leia-me ou te devoro.

A VERVE QUE NOS SERVE

A pergunta certa
A resposta que busca
A verdade destampada
A porta fechada
Alguém que de dentro
Abra seu templo
A encontrar o movimento
A vida não tem lugar para estacionar
A passagem é que permanece
A incerteza de um nome
A correnteza de um rio
A inspiração que serve ao corpo
A ideia de pensamentos
A espalhar entusiasmo por aí
Além de mim e você
A máxima de viver
A liberar todo ressentimento
A saber, gastar.
Aquilo com qualidade
Aconteça sem preço
A clareza natural
A natureza seu meio
A emoção está entre
A incógnita e a ação
A intuição que avisa
As versões outras
A farsa solta
A vencer a si mesmo

A poética sua expressão
A arte de encantar com palavras
A rua toda parou
Ao ver a poesia passar
A verve que nos serve

*Obs. Sirva-se destes versos a gosto. Outro modo de olhar
a poesia, experimente ler de trás para a frente.*

CALÇADA DA VIDA

Passarela que assiste
Mil formas de viver
Todo dia é dia, e tem!
O desfile da vida
Pessoas que caminham
Sentidos diferentes
Contrários ou a favor
Todos estão ligados nela
Não se sabe se por ela
Unidos estarão
Mas que somos preenchidos
Assim em nossas buscas
De idas e vindas
Outros andam às voltas
Uns em baixo, outros acima.
Entre pontes e viadutos
E quantas vidas hão de passar
Ruas e vielas
Há aqueles que atravessam
Avenidas e alamedas
Moradores da feliz cidade
Vindas de todas as partes
Calçados com seus pisares
E não veem a vida que insiste chegar
Há aqueles andarilhos andrajosos
Muitos são descalços
Que nelas vivem
De lugares e lugares

O que encontrar?
Somos uma população
Que tem um caminho a persistir
Mas a rua não está em todos
Nem todos têm nas vias
Um modo de viver e lutar
Por mais justiça e amor
As diferenças são gritantes
Marcam todos nós
Os vistos e não vistos
Há vidas extrapolando suas margens
Há aqueles ditos
Homens que tropeçam
Se se cai na realidade
Quem enxerga o outro de verdade
Quando fino for o trato
Que só precisamos um pouco mais
De respeito e dignidade
Para o humano tornar-se um ser visível
É preciso compreender que nada falta ao mundo
Senão a condição humana do existir
Com mais solidariedade e paz.

CAFEZIN DOS POETAS

A cultura sempre estará presente
Com o perfume do Amor
Nos encontros da vida
Lugar de gente bonita
Lá se vê crianças brincando
Na praça
Uma festa (en)cantada
De sorrisos
De todos nós
Adultos devotos
Outros filósofos
Assim chegamos
Poetas
Cá com a força da fé
Que vem de dentro
Ao encontro das águas
Que passa e fica, são.
Rio preto que corre nas veias
Leva essas baronesas
Que com sua leveza arrasta
E traz a magia de limpar
Nosso coração Gongogi
Tudo aquilo se renova
E faz um ser alegre surgir
Firmar o pensamento
De que tudo vai mudar um dia
Como sempre
O tempo todo
Saiba disso
Faça permanecer

O querer
No Pai Nosso
De todo chão
A cada vitória
Que vivo está
Em todo lugar
Sua conquista
E faz maravilha
Nos conceda a Luz
A curar os olhos
Fazendo de nós
Cordões de abraços
Uma comunhão
De mãos irmanadas
Que já foram traçadas
E o destino é esse menino
Que se cria no tempo
A brincar como se é
De verdade
Cheio de esperanças
De um novo dia
Reacendendo a chama
A vontade do Ser e de viver
Seres melhores
Nossos maiores
Porta-vozes
São esses pequeninos
Os mares são suas criancinhas
De Deus, é Deus!

REMENDOS DE NÓS

O quanto de cuidado
Carregas nas mãos
Nas linhas da vida
Nas lidas do caminho
Saberás quando
O que contém
Num coração
Do artista
A cor da tinta
Faz um agir
Uma oração
Colcha de retalhos
Seja feita de pássaros
De galhos em galhos
Com laços fortes
São dados aos amores
Fios da verdade
Que cura as dores
O tempo ensina
A liberdade das cores
Santificadas abstrações
No azul do concreto
Estás preparando
O hoje
Aquilo que
Sozinho
Entenderás
Amanhã
Ou depois
Acordado

Num sonho
Bonito
És o ninho
Da purificação
Bem costurado
Um a cada dia
Regado de poesia
De todos
Nós

AGOSTIANO

O Tempo de Deus
Traz na memória
Mistérios do aqui agora
De outrora, do além...
O presente no passado
O futuro no presente
Caminhos interiores
A viagem se faz
Caminhando
De um ponto a outro
De “A” para “B”
A reconhecer
A Rosa dos ventos
E os Pontos cardeais
Do lado de cá
Tem também o “C”
De tecer os Corações
A mergulhar
Entre os meus e os teus
Faz o “D” certo
Guiar na Direção Norte
Ao encontro do Eu e Deus
Aguçados pensamentos
Melhora a visão
É cria da interioridade
Descobre, quem lembra.
Todas são as idades
Adentra as eras
O inaudito vislumbre
Escuta o silêncio

A chamar
O tempo
Acontecendo
É Deus
Agindo
No interior de nós

FAÇA-ME UMA CANÇÃO

Ilumina meu coração
Nas asas da amplidão
Meu nobre Amigo
Há algo estranho comigo
Que não me vejo
Sou só desejo
Durante a escrita
Algo no peito grita
Faça esse pensador
Encontrar o amor
A cabeça, o corpo, agita...
Uma voz que reflita
Aquilo que se pensa e não se sabe
A miopia se mostrou reveladora
Na linguagem corporificada
Seria a força da mente
Sua fé na crença
Que faz o brilho interior
Enxergar o real valor dos sentimentos
Sábias são as palavras a derramar
Espalhe sal e luz na gente
Absorva a claridade de que é capaz
A produzir nesta sombra benefícios
E transpareça em nós criaturas
Pequenos gestos do Criador
Assim...
Atravessarei desertos
De tão certo posso estar enganado
Enfrentarei labirintos
Eis que me sinto perdido e achado

O que seria dos amantes
Sem o luar da noite
E a noite seus luars
Se as flores cantassem
Os passarinhos
Exalariam o perfume
Da Rosa
Fazendo brotar o amor
Novamente entre as pessoas
Metáfora que voa, vem entoar seu canto.
Venha e pouse no meu desencanto
E traga esta aclamada
Tão sonhada
Utopia de que preciso e amo
Sedento por amor, clamo!

ALGUMA COISA ME DIZ

Está entre o sol e a lua
Fazendo brilhar as estrelas
Que no dia do poeta
Presta-se homenagem a ela
A sua imagem é um poema
Musa poética
Menina cantada
Moça bonita
Mulher enamorada
Agraciada de belezas
Presenteia com encantos mil
O poeta rendeu-se em seu doce olhar
Sorte de tê-la em seus abraços
Sem palavras, desmedida...
Beleza emoldurada
Viver assim torna-se um desafio
Inebriado no seu aroma sutil
Todo mundo sabe
Ela veste-se de mistério, sob a lua de noite.
E despe-se com inspiração
De manhã cedinho
De modo que abriga
O nascer do sol
Devagarinho e suave
É quem dá a linha
Para os passarinhos voarem
E cantarem
Fazendo ninhos de amor
É quem entrega o sorriso
Na leveza do perfume

Ao desnudar em seus lábios uma flor
O que tem no ventre traz a verdade
Faz um corpo de ideias ganhar cores.
Os segredos da alma que ninguém se atreve decifrar.
Somente é permitido se permite desfrutar
Como fazes o pôr do sol
Poeta-se.

O UNIVERSO JÁ SABE

O que tem a vida
Um guarda chuva
Que a chuva guarde
Seu amor maior
O sapo pulou na boca do rio
Sua predestinação
O sentido a ele se abriu.
O que faz a vida
Um gravador de voz
Que a voz grave
Um grande mistério
A flor do ser é quem faz
O segredo germinar bons frutos
A origem do mundo
O nascer de um feto.
Sentimento que fala com a gente
Um copo d'água faz lembrar de que está vivo.
Pensamento que incide indistintamente
Uma porção de ar faz pensar melhor.
Deem-nos a inspiração de cada dia
Arte poética que nos serve
Quem sabe da linha
São os versos
Que há em toda poesia.

MISTÉRIO

A vida permite ler-se
Ela própria desvendar
Quem sabe o agora
Vive mais leve
Aquilo guardado no relógio sanguíneo
Para o que está segura?
Senão pelo fio da razão
Em ligeiras sensações
O contar das horas
O bater do tempo
Ao romper da aurora
São infindáveis encantos
Incompreendidos desencontros
Inexplicáveis momentos
De raros acontecimentos
É preciso crer para acontecer,
Na existência
Esse outro lado da vida.
Talvez seja este o propósito de viver

CONSCIÊNCIA

A criação do mundo
compreende tudo
e toda forma de evolução
até aqui
e tantas outras
que hão de vir.
A vida se incumbe
de traduzir as suas verdades
Há aqueles que sucumbem
sem esse privilégio.
É bem verdade
É preciso evoluir
para compreender
a criação que está presente em todos nós
a vida o tempo a voz
a palavra gravada
a água conhece suas margens
correnteza que lava
rios de sentimentos
e tudo aquilo passa
pensamentos limpam-se
em pequenos gestos de amor
e boa vontade.

O ÁTOMO ENSINA I

A vida com certeza
Desde quando pequeninos
Enviam-nos sinais
Pequenos indivisíveis
Partículas eterizadoras
Estão todas bem guardadas
Mostre a sua criança escondida
O brincar sem medo
Revele-se ao espelho da consciência
Sua forma contida
Que tudo que for inconsciente
Falará sem maiores segredos
Antes que se percam os sentidos
Morrer também nos faz lembrar
Para que se está vivo
A vivenciar outras formas de inteligências
Há uma Luz Suprema que nos conduz
A guiar nos caminhos dos passos
Decerto pensamentos
Desdobramentos refletidos
As emoções são rimas perfeitas
Nossas sinas verdadeiras
A refazer decididamente
A nova construção
Edificadora de mentes
Salve todo princípio que há
Em sóbrios raios de luzes

O ÁTOMO ENSINA II

Traga-nos sinais de vida
Aquilo que é dado todo santo dia
A cada instante condensado
Dentro de gente fluindo
Faça habitar acordes
Nas composições das células
Vivas são as moléculas
As quais consumimos
Afeiçoadas a servirem
Com seus alimentos
Quem tem para dar
Ouvidos a dizer
Na frente de um beijo
Seja o abraçar de um olhar
Faça multiplicar entre prantos
Um despertador de almas
Que o corpo de cada dia
Permita sentir a poesia
Abridora de sentidos
De quem aprendeu
Superar a dor e o medo
Uma vida se dá à outra
No descompasso de corações
Em cordões de orações
Onde cada letra
De cada palavra
Faz um ato de amor
Ir além nessa magia
Em pequenos gestos
Átomos de alegria

À MINHA FLOR-DE-LIS

De manhã cedo
Ela acorda brincando
Cheia de graça
Com o arco-íris que toca ao chão
É quem canta
Aos passarinhos
E entrega
O riso à flor amarela
Trazendo para dentro de si
A alegria que irradia
Em sua casa vive essa sinfonia
A poesia escreve os dias
Sem o contar das horas
Ela compõe a saia do tempo
Nas voltas até chegar
No dito popular
“Enquanto há vida, há esperança”
Essa sintonia
Cai no gosto da prosa
E vai à praça
Essa engenhosa
Que forja palavras
Nas artes milenares
A noite e ela
São companheiras
Bebem do céu
A lua a mirar
Seus pensamentos cometas
Contam histórias às estrelas
Fazendo adormecer o calor de magia

E desperta as cores da fantasia
A clarear nos encantos
De seu mundo azul
Do quarto às rosas
Lugar Anil
De Ana Lis

QUAL É A SUA GRAÇA?

Não sei proclamar discurso
Apenas desarranjo
As imperfeições
São tantas
Estas transparentes
Quando de que
E de quem se fala
São todos meus parentes
Sou só arranjos
Da voz
De que não é capaz
De dizer a si mesmo
Do que habita o instante
Fale, mostre, transpareça
Não é preciso olhar para elas
Quando ignora a totalidade do ser
Que não admite seus defeitos
Nobreza é um estado sem nome

Um dia desses
Um anjo desce
A mostrar à gente
Porque a gota insiste
Pingar na mesma tecla
Esse mau jeito
Pode estar colando
Ressentimentos
Na face
Uma má consciência

Que persiste ser grampeada
Atrás do espelho
A condição humana permite enxergar
Nós que mal a reconhecemos
A intenção do olhar
Ver muito antes além
Do que está à frente
A ciência revela-se com atos
A intuição de tudo que se move
Já dizia é sagrado
De quem busca prescindir
Aquilo com que convive de mãos dadas
Só não avisaram que era um desses desavisados.
Um poeta torto
E que pode fazer proezas
Inscrever palavras
A incidir no pisar
De nossos pensamentos
O sentimento de agir
Vai ser gauche na vida
Sê tu mesmo
O sentimento de agir
Se proclamo, é porque amei primeiro!

DISFARCES

A moça desfila sua leveza no jardim
Com sua saia colorida de felicidade
Paralisando esse nosso tempo
No seu sacudir de mãos abanando o vento
O que carrega somente ar puro no jeito
De um ponto a outro
Leva para você a impressão
Deixando um charme
Seu florescer
Caminha sobre a terra
Acrescentando beleza na face
Revelando um mundo
De artimanhas
De quem percebe esse lugar
Escrevo a pessoa no tempo
Que não sabe dissimular
Nesse jogo de máscaras
Com quantas consciências
Se faz uma realidade
Só não engana quem sabe que mente a si mesmo
O essencial ilumina os olhos
Incorpore sua raridade
Desconfio que sua beleza nasceu na praça
Da cidade que há em mim
O sol clareia minha sorte
No espelho das águas

CONTEMPLAMENTOS

Eu sou diferente de você
Não o bastante para não perceber
Que a igualdade existe
E acontece entre nós
Só depende do nosso querer
Ela é invisível aos corpos visíveis
É formadora de boas atitudes
Traz nas mãos mísseis de poemas
Lançados aos sentimentos
E se dão ao ligarem a gente
Pelo mais fino trato
Forte igual um fio de cabelo
Que ninguém consegue ver e quebrar
Mas é possível imaginar
O poder que há
Aquilo que deveras sente
Que eleva os pensamentos
Liberdade é escutar a voz do coração
Ao ouvir cantares a intuição
Às vezes incompreensíveis
Vale a pena arriscar
Quando os versos vêm da inspiração
Naquilo reservado à vida
Raros são os momentos
Amarrações imensuráveis
Cá contemplo o pulsar
De um acontecimento
Capaz de unir as diferenças
Reconhecendo os valores e suas idades

A razão de sermos iguais na existência
Não faz sentido algum
Se não for para abrigarmos o firmamento
Lá onde compomos as impressões digitais